

# *CALMARIAS MAL SUCEDIDAS*

Livro 89

*Escritos do eu e tu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***PROMETO***

Tantas desordens carregando prólogos inconclusos.  
Prometo habitar tua insistência, animar o preparo do  
pão, desfilar os desejos fazendo apetites, revelarei no  
meu canto exilado as emoções despedidas, separei a  
prudência exagerada e despertarei o risco calculado.



## ***REINAR***

Com medo de te perder invento coisas parecidas com  
as aprendidas contigo,  
Digo-me serem tuas, as faço animadas solicitações  
que me cabem curtir antes que se desvaneça esta que  
procuro e que, de repente, sai sem se despedir como  
sequestrada ou escondida, lançando uma isca para  
esperar que eu te conceda reinar na minha vida.

## ***MINHA ESPERA***

Esprei tantos e, ainda não eram a felicidade, entre a alma e o coração os desejos freneticamente insatisfeitos, lutei para não morrer, insistindo onde encontrar a paz da satisfação? Se minha inspiração e os teus desencontros confirmaram as previstas discórdias que acompanharam todos os nossos desacertos.



## ***SIGO***

Sigo chorando abraçado na tua ausência, sigo buscando no fundo da minha imaginação tua candura, teu olhar, o significado de saber-me visto.

## ***É TARDE DA NOITE***

É tarde da noite, uns sonhos que valham a pena, eles parecem fugir de mim, desconto a insônia, outros desagradados, desregrado passo horas olhando um teto já memorizado, uma lembrança gastada pela recorrência. Canelo as saudades, antes que se torne um vício.



## ***LEGITIMO***

Venho juntar-me a ti para legitimar coisas possíveis, estender os fios para saber se posso ancorar no mesmo lugar teu. Transporte vinho, azeitonas, adiadas esperanças, venho de caminhar por um semiárido, como o sal na boca, vertendo doces líquidos desobedientes que entram e saem por suas próprias vias denunciando-me vivo, senhor da minha vontade de te amar.

## ***MINHA PELE***

Minha pele es estira, deixa escorrer o peso, por onde diluem gentis promessas, nelas as liberdades se associam a todos os negócios, acordos, paixões, matérias sérias e obrigatórias, diariamente atualizadas, obrigadas por interesses e necessidades.



## ***JUNTOS***

Distraidamente, fizeram o amor totalmente juntos, porém fingindo desencontros para provocar procuras, reconhecimentos, tentativas de melhorar o que já era bom.

## ***COMO SE FOSSE***

Alcançando elevados níveis de parceria e cada vez que juntos gozaram, se aplaudiram como em um espetáculo merecido do bis fazendo justiça à sinceridade daquele amor. Ainda que reiterados no gozo, voltavam a dizer-se palavras de amor e confessando interesse não paravam de beijar-se e olhar-se como se fosse pela primeira e última vez.



## ***CONFIANÇA***

Adquirida a confiança podiam se abraçar de frente, por detrás, pelos lados, de cima para abaixo, de baixo para cima se provaram os gostos, os cheiros, os sucos, quase imolados em sacrifício só para provar o nobre ardor desejanste que não lhes deixava afastar do outro em paz um minuto sequer. Assim vale a pena, pensavam ambos em silêncio, estamos ganhando um presente da vida.

## ***ENCANTADOS***

Encantados pela competência de ultrapassar os obstáculos, aprenderam novas posturas e novos respeitos a partir de onde puderam vencer preconceitos que antes lhes tomavam tempo e respeito por si mesmos.



## ***GRANDE HOMENAGEM***

A maior homenagem era aquela que hierarquizava valores a ponto de ter confiança em si mesmos, passando nunca mais a dar ouvidos aos demais, principalmente àqueles que deliberadamente declaravam publicamente suas fragilidades para fazê-los servis e menosprezados.

## *A INESGOTÁVEL FONTE*

A inesgotável fonte da justiça só a deixaria existir nessa condição sob o olhar sincero daqueles que acreditaram e aprenderam através do amor que a Lua só existe para oferecer romance e iluminar a escuridão. Ela, a Lua, somente tem elevada estima e consideração por aqueles que não se acostumaram à falta de luz, porque ela escolhe imprimir sua luz tênue nos delicados amantes que distribuem os dividendos do amor com graça solidária e honesta elegância.



## *A COR DAS SERENATAS*

Obrigado, senhora Lua por não comparar os senhores da compra e venda com os merecedores da luz, pois enquanto uns se fingem de distraídos e usam sua luz para encobrir suas maldades, outros a usam para colorir suas serenatas.

## ***RUÍDOS***

A hora de fazer-se é a hora de esperar-se, buscávamos incessantes os momentos certos para trazer um certo rigor às pausas que ao contrário dos ruídos se faziam pacientes e sem pressa estendendo as mãos para qualquer carícia que inovasse e que nos fizesse sair das mesmas coisas.



## ***CADA TEMPO***

Cada tempo é um tempo próprio, e cada um carrega uma vontade e uma saudade. Algumas do já vivido e outras do que não foi vivido. A arte da ilusão inventa gavetas imaginárias, perverte os tempos e atualiza as grossas carências sempre vigentes y demandantes. De acordo a primeira que lhe tocasse à porta um carinho para cada um de acordo com a ordem de chegada e de urgência.

## ***FALTAM INDICADORES***

Estranhamos a falta de sinalização em Utopia. A falta de indicadores nos estimulava à imaginação inventando trajetos e rumos. Cada um criando sua própria viagem e acompanhando-se, discutindo interesses mediante a mediação para seguir adiante depois de acordos e consensos em direção ao mesmo rumo.



## ***VERGONHA SINGULAR***

Temos um desconhecido de estimação, carregamos um nós que declara anônimos resultados. Os temores desta vulnerabilidade desabilitam o respeito por nossos sonhos. Carregamos renúncias, a natureza desavisada aguarda que nos façamos proprietários dos nossos destinos. Esta importante atitude poupará a todos aqueles que nos acompanhem na vida, cuidando de nós mesmos pouparemos aos demais de se fazerem cargo das nossas inconsequentes imprudências.

## ***À HORA DOS AFETOS***

À hora dos afetos, os abraços estavam desertos. Ao mesmo tempo em que me estenderam os braços viraram de costas despedaçando a intenção, se é que existiu. Gestos que me fazem perder o sentido do medo que chegou tarde desprotegendo.



## ***SAIO SEM ME DESPEDIR***

Melhorar os abraços, os traços, os abrigos, tanto por melhorar, as faltas, tantos versos, de suspiros, de certezas que abram tuas entranhas para eu saber onde depositar a minha solitária necessidade, os teus domínios, a tua falta de acolhida, a falta de afetos, de abraços, de traços, de versos e de suspiros. Saio sem me despedir.

## ***MEUS TUDOS***

Despejo meus prazeres e meus prazos. Desaguio dilemas, distribuo unguentos, récitas, os mais variados rituais para conter a falta de uso. Entre acasos e destroços, as cabeças alertadas, as contas acertadas, as ilusões descartadas. Falta saber o que farei com os meus atrasos.



## ***PARA SER FELIZ***

Tudo o que eu como e bebo tem o gosto dela. Convido os espaços e os tempos para um reconhecimento, mapear todas as histórias das calmarias, da fração dedicada aos reclamos do amor, dos desejos monumentais, dos silêncios propositais, cúmplices, restauradores, da alegria das cores, do dia seguinte, dos radiantes gozos, da impunidade da vergonha dispensada, dos carinhos mais simples que bastavam para ser feliz.

## *AINDA TE ESCOLHE*

Inspiração desesperada me trouxe para um acerto de contas. Entrei pela porta de serviço com uma esperança em desuso, sabendo haver perdido o poder. Vim sem teu consentimento, trazendo os teus doces prediletos e toda tentação que restou e ainda te escolhe.



## *ACABAM OS SONHOS*

Liberto, reponho a paz. Porque insistes em falar de amor, de novo, sem saber como acabam os sonhos teus e os meus?

## ***MEIO SEM JEITO***

Meio sem jeito, feito um anjo improvisado. Acaricio-te fingindo sustentar tuas carências. Não te acordo, não saberia o que fazer a partir dali.



## ***COMO ANTES***

O encontro começou mal, não foi como antes, não guardaram as receitas, nem tinham culpas pelas agonias.

## *JURAS EM VÃO*

Juras em vão, ironias à parte, sou causa perdida, sem juízo. Escolho ofertas de ocasião, choro fácil por causas provisórias. Volta e meia esqueço de lembrar-me de ti.



## *IMPORTAREI LÁ DO MUNDO*

Para tua seca invento um aguaceiro, te ofereço as minhas forças, passos e abrigos. Trarei esperanças de fora, lá do mundo onde elas vivem, importarei pássaros que cantem, plantas que façam sombra, organizarei a fuga da terra esgotada e a migração da fome, só para te encantar.

## ***NAS TUAS FENDAS***

Atravessado nas tuas fendas assumo, não sumo, fico, insistente, consciente da falta de forças de apagar-te. Sou como o sino que avisa indiscreto, agita e cala. Carente de estímulos uso a pompa esperando a mão que me agite até descobrir que não sou farsante, chegando aonde escondo as minhas alegrias.



## ***A QUEM DE MÉRITO***

Teus olhos mostram mais do que ocultam. Não opõem resistência, parecem inofensivos, levemente melancólicos; entretanto, decididos, quase obstinados. Carregam fontes, movimentos, são espelhos que presenteiam; quando se dirigem, transportam uma amabilidade e um leve e elegante riso que marca tudo com a exatidão que ofereces, generosa, a quem de mérito.

## ***ENCONTROS DESMARCADOS***

Encontros desmarcados, rotas ignoradas, o melhor escondido, olhares distribuídos, indiferenças manifestadas, frustradas buscas do principal. Esta é a última chance renovada mil vezes, divulgando a mentira de que eras minha, momento decisivo, finalmente o final.



## ***SUAVES RITUAIS***

Florescem desalinhados teus planos de esperar os encontros com a calma necessária e a serenidade desejada. Nada que seja pequeno coincide com as alegres esperas. Todos os artifícios pertencem a um fracassado plano de calmarias mal sucedidas. Intensos sentimentos criam argumentos para adiar a desordem e outras interferências. Basta um sinal de presença para o ar converter-se em carícias presentes, em mãos que retomam o ritual de um encontrar suave e longo.

Roberto Curi Hallal

